

PRECISAMOS DE FALAR SOBRE LUCA PACIOLI

74 ESTUDIANTE

IVAN MARTINS

BEATRIZ FERNANDES

MIGUEL GONÇALVES

CRISTINA GÓIS

ISCA de Coimbra (ISCAC) – Coimbra Business School, Portugal

Área Temática: E) História da Contabilidade

Palavras-chave

Luca Pacioli; Pai da Contabilidade; Contabilidade por Partidas Dobradas; *Summa*; *De Computis et Scripturis*.

PRECISAMOS DE FALAR SOBRE LUCA PACIOLI

Resumo

Luca Pacioli foi um frade franciscano que revolucionou o mundo quanto à contabilidade por partidas dobradas. Portanto, o presente *paper* tem como objetivo dar a conhecer o pai da contabilidade a todos os estudantes e profissionais da matéria; isto porque, ainda hoje são usados os ensinamentos axiomáticos escritos por Pacioli no *De Computis et Scripturis*. Assim, com recurso ao método bibliográfico, o trabalho divide-se essencialmente em três temas: a nomeação do frade como pai da contabilidade; a sua vida, especificando certos atributos e apresentado o seu retrato; e as suas obras, dando um breve e especial destaque à *Summa*.

Palavras-chave

Luca Pacioli; Pai da Contabilidade; Contabilidade por Partidas Dobradas; *Summa*; *De Computis et Scripturis*.

WE NEED TO TALK ABOUT LUCA PACIOLI

Abstract

Luca Pacioli was a Franciscan friar who revolutionized the world in double-entry bookkeeping. Therefore, this paper aims to make all accounting students and professionals familiar with the father of accounting; considering that, even today, axiomatic methods explained by Pacioli in *De Computis et Scripturis*, are still used. That way, using the bibliographic method, the work is essentially divided in three themes: the reasons why the friar is acclaimed as father of accounting; his life, specifying certain attributes and presenting his portrait; and his works, giving a brief and special highlight to the *Summa*.

Keywords

Luca Pacioli; Father of Accounting; Double-Entry Bookkeeping; *Summa*; *De Computis et Scripturis*.

1. Introdução

Dando importância ao facto de, ainda hoje, a contabilidade por partidas dobradas ser o método mais utilizado para o fornecimento de informação e para a tomada de decisões (Guimarães, 2005), torna-se essencial o conhecimento das suas origens. Portanto, este trabalho tem como objetivo dar a conhecer o propagador deste método contabilístico.

Assim sendo, o presente estudo desenvolve-se fundamentalmente sobre a vida, num modo geral, de Luca Pacioli, e sobre as suas obras; pelo que o conteúdo deste *paper* proposto pela cadeira de «Ética e Deontologia» situa-se essencialmente entre os anos de 1446/7 a 1517.

Quanto à justificação da escolha deste tema, bastará, porventura, acrescentar que a generalidade dos estudantes de contabilidade e dos contabilistas apresenta pouco interesse pela história da contabilidade e que nem todos manifestam possuir conhecimentos sobre a obra de Pacioli e sobre o próprio autor.

Espera-se que este estudo dê incentivo pelo gosto da história da contabilidade e que seja uma base para futuros trabalhos académicos; no entanto, é preciso de alertar que as datas referidas neste trabalho podem não estar a par com o que aconteceu na realidade, devido à falta de documentos oficiais que comprovem certas passagens da vida do frade franciscano, o que leva a incertezas na literatura.

Quanto ao método, foi utilizado o método bibliográfico com recurso a fontes secundárias tais como livros, artigos e teses.

O *paper* estrutura-se em cinco secções. Depois da introdução, a segunda secção é focada na denominação de Luca Pacioli como o pai da contabilidade, tentando quebrar um pensamento geralmente errado do público alvo. Seguidamente, a terceira secção aborda a vida de Pacioli de uma forma geral partindo para uma forma mais detalhada em quatro subsecções: os seus estudos; Pacioli como frade franciscano; como professor; e o seu retrato. Posteriormente, a quarta secção confere destaque às suas obras, com uma subsecção para a sua obra magna, a *Summa* e para a o tratado que a mesma engloba, o *De Computis et Scripturis*. Por último, apresenta-se a conclusão do estudo.

2. Luca Pacioli, o Pai da Contabilidade

De modo a eliminar uma dupla e comum falácia, é necessário salientar que Luca Pacioli é efetivamente nomeado de Pai da Contabilidade, mas não criou nem batizou a hoje conhecida contabilidade por partidas dobradas. O autor apenas descreveu na sua obra magna, a *Summa* (1494), o método de Veneza que fora usado pelos mercadores e banqueiros desta cidade; sendo os únicos que conheciam o método e não partilhavam essa informação com estrangeiros (Sangster, 2020b). Assim, ensinou a qualquer leitor “as regras, os procedimentos, os meios e as formas de registar as contas e a escrituração” (Pacioli, 1494, *apud* Carqueja, 2014, p. 93). Pelo que, nesta compilação de 616 páginas destacaram-se 27, *De Computis et Scripturis*, que deram a conhecer ao mundo, embora não de imediato, a escrituração por Partidas Dobradas, fazendo efetivamente destacar Luca Pacioli na história como Pai da Contabilidade Moderna.

Note-se que Pacioli nunca usou a expressão “Partidas Dobradas” no seu tratado, pois apenas 73 anos depois da primeira impressão da *Summa* é que esta surgiu, com a publicação de um livro de Pierre Savonne (1540-1592) (Gonçalves, 2019).

Assim, pode-se dizer que Pacioli não é só o pai da contabilidade como também é uma figura de referência para qualquer estudante e membro da profissão; pelo que na próxima secção e subsecções dar-se-á a conhecer o autor que tanto contribuiu para a sociedade contabilística.

3. Luca Pacioli, sua vida

Luca Bartolomeo Pacioli nasceu em Borgo de Sansepolcro, Itália. Note-se que a data de nascimento de Pacioli é incerta devido à inexistência de registos; no entanto, sabe-se que o seu falecimento foi a 19 de junho de 1517 com 70 anos de idade, facto descoberto pelo professor Akira Nakanishi (1905-2005) a partir da análise de documentação franciscana encontrada no Convento de Santa Cruz, em Florença (Nakanishi, 1979). Assim, pode-se concluir que Pacioli nasceu entre 23 de outubro de 1446 e 19 de junho de 1447 (Sangster, 2021).

Nas palavras de Sangster (2021, p. 6) fica-se a conhecer melhor o percurso de vida de Pacioli e o seu contributo para a sociedade em geral, pois é muito mais do que só pai da contabilidade:

Pacioli foi um frade franciscano, autor de pelo menos dez livros, professor escolar, professor universitário, matemático, mágico, calígrafo, linguista, conselheiro de duques, generais, reis e papas. Era um amigo próximo e tutor de Leonardo da Vinci, tutor de Albrecht Dürer, especialista em xadrez, educador humanista e um visionário.

Ainda na sua cidade natal, em janeiro de 1459, após ter ficado órfão, com 11 ou 12 anos, foi para casa do mercador e político local, Folco di Giovanni di Canti Bofolci, tendo sido aqui que teve o seu primeiro contacto com ábaco (Sangster, 2020a). Além disso, também foi a partir deste comerciante que Pacioli teve a sua primeira ligação com o mundo dos negócios, como seu empregado; segundo Carqueja (2011), era normal que um grandioso aluno da época fosse encaminhado para a carreira comercial e é então possível que o mesmo tenha acontecido a Luca Pacioli em Borgo de Sansepolcro.

Adicionalmente, na sua adolescência conviveu com o contemporâneo e artista Piero della Francesca (1414-1492), introduzindo e ampliando o seu conhecimento em matemática, Euclides, incluindo a perspetiva (Sangster, 2020a), e regras de pintura (Sousa, 1995).

Em 1464, despede-se de Sansepolcro e vai para Veneza para continuar os seus estudos em matemática e, de modo a financiar os mesmos, começou a trabalhar para António Rompiasi, um mercador líder (Sangster, 2021). Nesse trabalho, Pacioli ensinava aritmética e álgebra aos três filhos deste mercador rico, sendo que, para tal, escreveu o seu primeiro manuscrito sobre a matéria (Sangster, 2011).

Pouco tempo após a morte de Rompiasi, por volta de 1470, Luca Pacioli foi para casa de Leon Battista Alberti (1404-1472), localizada em Roma (Carqueja, 2011), com o qual se familiarizou com o movimento humanístico que promovia o ensino em língua nativa, de modo a chegar a um maior número de pessoas (Sangster, 2011); este dado pode justificar o uso do italiano vulgar na obra magna de Pacioli, porque a maior parte das pessoas só falava língua local (Sangster, 2007).

Seguidamente, após a sua estada em casa do humanista, Pacioli, com 25 anos de idade, ingressa na Ordem dos Frades Franciscanos (Hernández Esteve, 1994) e conclui os seus estudos como frade em 1473 ou 1474 (Gonçalves, 2019). Sendo que, depois deste triunfo, o, agora, frade começou a ter uma vida ainda mais agitada e ativa. Pelo que, em 1475, iniciou os seus estudos na universidade e, de modo a financiar parcialmente os seus estudos, teve de começar a ensinar ábaco (Sangster, 2018). Seguidamente, em 1476 começou a escrever o seu segundo manuscrito (Sangster, 2018) e em inícios dos anos de 1480 licenciou-se (Sangster, 2018).

De acordo com Carqueja (2011), entre 1491 e 1493 o autor trabalhou na *Summa de Arithmetica, Geometria, Proportioni et Proportionalita*; tendo acompanhado, em 1494, ano em que a mesma foi publicada, a sua primeira impressão.

Em 1496 pode-se encontrar Pacioli com Leonardo da Vinci (1452-1519) e Bramante (1444-1514), em Milão (Carqueja, 2011), construindo uma grande amizade com Leonardo na corte de Ludovico Sforza (1452-1508), duque de Milão (Bertato, 2008). Em 1498, termina, com ajuda artística de da Vinci, mais um manuscrito notório: *De Divina Proportione*

(Hernández Esteve, 1994), tendo sido a obra editada e impressa em 1509 em Veneza (Carqueja, 2011).

Segundo Carqueja (2011), os seus testamentos redigidos em 1508 e em 1511, são uns dos poucos documentos que contêm informação sobre a família de Pacioli.

Nas próximas subsecções é tratado com mais detalhe alguns atributos e passagens importantes de Pacioli, bem como a apresentação do seu retrato.

3.1 Os estudos de Pacioli

Ainda novo, Luca Pacioli estudou ábaco, um ensino para filhos de artesãos e comerciantes (Sangster, 2011), no qual se aprendia matemática aplicada aos negócios (Sangster, 2020b); tal se comprova pelo uso de *merchant script*, o tipo de letra usado pelo autor nos seus manuscritos (Sangster, 2011). Além disso, como para a época era normal ser bilingue (Sangster, 2011), Pacioli também obteve uma educação em latim básico, mas, de salientar, que o latim e o ábaco não se aprendiam no mesmo estabelecimento de ensino (Sangster, 2021).

Seguidamente, começou os seus estudos para se tornar frade franciscano e adquire habilitações para saber como ensinar outras pessoas; como usar lógica para convencer a sua audiência, mas não a melhor maneira como ensinar uma dada matéria (Sangster, 2018).

Em 1475, após se ter tornado frade, Luca Pacioli começou a estudar na Universidade de Perugia, uma licenciatura em Teologia (Sangster, 2018), terminando e recebendo o seu diploma entre 1480 e 1484 (Sangster, 2021), qualificando-se para começar a dar aulas em universidades (Sangster, 2011).

No entanto, para além desta aprendizagem em estabelecimentos de ensino, Pacioli cruzou-se com inúmeras personagens, como artistas, humanistas, papas, que entraram para a história e contribuíram para o crescimento de Pacioli.

3.2 Luca Pacioli, o Frade Franciscano

É em 1472, ano da morte de Alberti, que Luca Pacioli ingressa na Ordem dos Frades Franciscanos (Carqueja, 2011), juntando-se assim aos seus dois irmãos mais velhos em Sansepolcro (Sangster, 2020a).

Através de uma grande obra do matemático, a *Summa*, que declara que ingressou na Ordem de modo a “cumprir com uma promessa” (Hernández Esteve, 1994) e que mostra a sua vocação em várias menções, como está presente no tratado *De Scripturis*: “deverás sempre começar as suas atividades invocando o nome de Deus, cujo Santo Nome deve fazer constar do início de todos os livros” (Pacioli, 1494, *apud* Carqueja, 2014, p. 96).

Porém mais tarde, já sendo oficialmente frade franciscano, surgem desavenças com alguns dos seus confrades que leva o frei a deixar Sansepolcro (Silva, 1948). Todavia, os antigos conflitos são depressa ultrapassados, dado que em 1510 foi designado superior do convento de Sansepolcro (Carqueja, 2011).

Sangster e Scataglini-Belghitar (2010) descrevem o matemático como uma figura principal no mundo Franciscano, sendo o chefe do seu convento em Borgo Sansepolcro e da Ordem Franciscana de Emília-Romanha.

Na época, os frades franciscanos estavam impedidos de possuir bens pessoais, apenas podiam com a expressa autorização, tendo sido Pacioli liberto deste impedimento, pelo seu amigo e protetor, papa Júlio II (1443-1513), admitindo assim o frade possuir bens especiais (Carqueja, 2011).

3.3 Luca Pacioli como Professor

Segundo Gonçalves (2019), Luca Pacioli era “um amante do saber e da divulgação do saber pelo maior número de pessoas possível”; também Sangster e Scataglini–Belghitar (2010) expressam uma ideia semelhante, referindo que o primeiro amor de Pacioli era ensinar. Estas duas premissas podem ser provadas pelo facto de este frade franciscano ter feito algo raro para aquela época; isto porque, ao contrário da maioria dos professores, que ao começarem a ensinar a nível universitário, simplesmente paravam de lecionar aulas em ensino não superior, Luca Pacioli alternava entre ensino ábaco e universitário, não se importando com o nível de ensinamento, pois apenas queria partilhar o seu conhecimento com quem se cruzava (Sangster, 2011).

Na verdade, Pacioli começou com a sua partilha de conhecimento ainda novo. Tinha 16 ou 17 anos quando a primeira vez o fez, sendo assistente, e não magíster, de António Rompiasi, ajudando-o a ensinar aritmética e álgebra aos seus três filhos (Sangster, 2011). Pode ser possível que este mercador tenha ensinado latim avançado a Pacioli (Sangster, 2011).

Os seus próximos ensinamentos ocorreram só após se ter tornado um frade, começando por dar aulas de ábaco em privado e depois empregado pela Câmara Municipal (Sangster, 2018), ensinado, segundo Carqueja (2011, p. 12), “o cálculo, a aritmética, a geometria e a álgebra”.

Foi só em 1488, que o matemático se estreou como professor universitário (Sangster, 2021). Assim, na Tabela 1, da autoria de Sangster (2011, p. 468), constam as datas, localizações e respetivo nível de ensino onde Luca Pacioli partilhou o seu conhecimento e, no qual, também se pode verificar a sua alternância entre ensino ábaco e universitário:

Tabela 1: Ensinamentos de Pacioli, onde, quando e nível.

| Quando | Onde | Nível |
|---------|-------------|--------------|
| 1467-70 | Veneza | Ábaco |
| 1472-74 | Nápoles | Ábaco |
| 1475-80 | Perugia | Ábaco |
| 1486-88 | Perugia | Ábaco |
| 1488-89 | Roma | Universidade |
| 1489-91 | Nápoles | Universidade |
| 1491 | Sansepolcro | Ábaco |
| 1493 | Pádua | Universidade |
| 1496-99 | Milão | Universidade |
| 1500-06 | Florença | Universidade |
| 1501-02 | Bolonha | Universidade |
| 1507-08 | Veneza | Universidade |
| 1510-11 | Perugia | Ábaco |
| 1514 | Roma | Universidade |

Fonte: Sangster (2011, p. 468).

Não obstante os ensinamentos supracitados, Pacioli também ensinou individualmente inúmeras figuras, tais como Leonardo da Vinci, a quem lecionou Perspetiva e Matemática em Milão, ajudando-o a aperfeiçoar a qualidade da sua arte e esculturação (Sangster, 2020a). Para além de da Vinci, teve outro célebre aluno, Albrecht Dürer (1471-1528) ao qual também lecionou Perspetiva, enquanto estava em Bolonha (Sangster, 2021).

Além disso, o professor Pacioli também ensinou indiretamente inúmeras pessoas ao longo de várias décadas, e até mesmo séculos, a partir dos seus manuscritos, essencialmente a *Summa*, na qual se dirigia diretamente aos leitores.

3.4 O Retrato

É sem qualquer dúvida, que o quadro presente na Figura 1 é o mais conhecido e o que melhor retrata Luca Pacioli, apesar de, segundo Sangster (2020a), esta pintura apresentar mais dúvidas do que respostas. Ainda assim, é necessário salientar que existem, pelos menos, outros três quadros nos quais o frade franciscano se encontra retratado (cf. Sangster, 2020a).

Figura 1: Retrato do Frade Franciscano Luca Pacioli (1495)



Fonte: Google Imagens.

Deste modo, ao analisar este retrato, ao meio pode-se encontrar o matemático Luca Pacioli, sentado¹ e explicando um teorema de Euclides (Carqueja, 2011) enquanto vestido com o “hábito tradicional da Ordem São Francisco” (Gonçalves, 2019, p. 111). Ao lado esquerdo do frade encontra-se, possivelmente, Guidobaldo da Montefeltro (1472-1508), duque de Urbino (Sangster, 2020a), mas é preciso alertar que é um tema ainda bastante questionável.

A literatura também não se entende e continua a discutir-se relativamente a quem foi o artista deste quadro pintado à base de óleo, apesar da autoria do mesmo estar concedida a Jacopo de' Barbari (ca. 1440-1516). As controvérsias indicadas devem-se à não existência, até hoje, de documentos oficiais que possam responder a estas questões. No entanto, no que respeita ao ano de conclusão do retrato, Hernández Esteve (1994) sugere que tenha sido em 1495.

Ainda no quadro, do lado esquerdo, pode ver-se, em suspenso, um rombicuboctaedro feito de vidro (Sangster, 2020a) e do lado oposto um dodecaedro de madeira que tem por

¹ Segundo Sangster (2020a) os frades franciscanos não podiam ser representados sentados enquanto eram retratados, só o podiam se tivessem uma permissão especial que o justificasse aos olhos da igreja; pelo que surge a questão do porque Pacioli ter recebido tal permissão.

baixo o manuscrito, que fez com que Pacioli entrasse para a história com a fama que tem hoje: a *Summa* (Neves, Baptista e Gonçalves, 2019).

Atualmente, esta pintura encontra-se no Museu e Galeria Nacional de Capodimonte em Nápoles (Gonçalves, 2019).

Após se ter dado a conhecer o notório frade e matemático de Borgo de Sansepolcro, a próxima secção apresenta as suas obras, tanto as impressas como as que não o foram.

4. Obras de Pacioli

Desde 1470 a 1509, Pacioli escreveu várias obras; no entanto, só quatro é que foram impressas pelo autor junto de Paganino de Paganini², repare-se que uma das obras teve segunda edição. Desta forma, na Tabela 2, estão representadas as obras impressas do autor, com respetivo ano, localização de impressão e devida descrição.

Tabela 2: Obras impressas de Luca Pacioli, ano, localização de impressão e devida descrição.

| Obras impressas | Ano | Localização de impressão | Descrição |
|---|------|--------------------------|--|
| <i>Summa de Arithmetica, Geometria, Proportioni et Proportionalita</i> | 1494 | Veneza | Primeira edição da obra magna, não existindo provas de quantas copias foram feitas (Sangster, 2007). |
| <i>La Scuola Perfetta dei Mercanti</i> | 1504 | Toscolano | “Simple reimpresão em separado e sob outro título do tratado <i>De Computis et Scripturis</i> ” (Hernández Esteve, 1994, p. 55). |
| <i>De Divina Proportione</i> | 1509 | Veneza | Tratado sobre as teorias da proporção, contendo os temas que mais cativavam Pacioli (Bertato, 2008). |
| <i>Euclidis Megarensis philosophi acutissimi mathematicorumque omnium sine controversia principis opera</i> | 1509 | Veneza | Edição de Pacioli da tradução dos Elementos de Euclides, com devidas correções e anotações (Bertato, 2008), tendo sido uma revisão da tradução de grego para latim efetuada por Giovanni Campano (Hernández Esteve, 1994). |
| <i>Summa de Arithmetica, Geometria, Proportioni et Proportionalita.</i> | 1523 | Toscolano | Segunda edição da <i>Summa</i> , após o falecimento do autor. |

No entanto nem todos os manuscritos do autor foram impressos, referindo-se ainda que muito se encontram perdidos e somente se sabe da sua existência devido ao mesmo as nomear na sua obra máxima (Carqueja, 2011).

Deste modo, a Tabela 3 foca os manuscritos de Pacioli que nunca foram impressos e que se encontram perdidos, bem como os que sobreviveram até hoje, com a respetiva nomeação, ano e local de criação e, segundo Bertato (2008), a localização momentânea dos mesmos.

Tabela 3: Manuscritos de Luca Pacioli, ano, local de criação, descrição e localização.

² Segundo Sangster (2007), a empresa de impressão Paganino de Paganini ainda era uma nova no negócio, tendo crescido e, mais tarde, o seu filho Alessandro assumiu o controlo.

| Manuscritos | Ano | Local de criação | Descrição | Localização |
|---|-----------|------------------|---|---|
| <i>Tratado de aritmética e álgebra</i> | 1470 | Veneza | Dedicado aos filhos de António Rompiasi (Hernández Esteve, 1994). | Desconhecido |
| <i>Tractatus ad discipulos Perusinos</i> | 1476 | Perúgia | Dedicado aos seus alunos em Perúgia (Hernández Esteve, 1994), tratando-se de um pequeno tratado de matemática com 396 páginas (Sousa, 1995). | Biblioteca do Vaticano |
| <i>Tratado de álgebra</i> | 1481 | Zara | Apesar de perdido, as suas abordagens foram enquadradas na <i>Summa</i> (Hernández Esteve, 1994). | Desconhecido |
| <i>De Divina Proportione</i> | 1498 | Milão | “O primeiro códice da <i>De Divina Proportione</i> [...] a ser dedicado a Ludovico Sforza, duque de Milão” (Bertato, 2008, p. 17). | Biblioteca Pública da Universidade de Genebra |
| <i>De Divina Proportione</i> | 1498 | Milão | Manuscrito oferecido a Giangaleazzo da Sanseverino (Bertato, 2008), líder italiano. | Biblioteca Ambrosiana de Milão |
| <i>De Divina Proportione</i> | 1498 | Milão | Dedicado a Pier Soderini (Bertato, 2008), um político de Florença. | Desconhecido |
| <i>De Viribus Quantitatis</i> | 1496-1509 | Milão | Dedicado a um príncipe desconhecido, contendo “números, perguntas, enigmas, provérbios, jogos matemáticos e não matemáticos, bem como várias curiosidades” (Hernández Esteve, 1994, p. 57). | Biblioteca Universitária de Bolonha |
| <i>De ludo scachorum</i> ou <i>Schifanoia</i> . | 1505 | Mântua | Manuscrito dedicado a Marquês de Mântua, Francesco Gonzaga, e sua esposa, Isabella d'Este (Bertato, 2008), com o objetivo de ensinar a maneira mais moderna de jogar xadrez (Sangster, 2021). | Biblioteca do <i>Palazzo Coronini Cronberg</i> de Gorizia |

Ao longo da sua vida, Luca Pacioli “ficou relacionado com Leonardo da Vinci (1451-1519), Bramante (1444-1514), Miguel Ângelo (1475-1564), Rafael (1483-1520), e muitos outros, que deixaram marcas nas artes e ciências”, Carqueja (2011, p. 11). No entanto, sem dúvida que o que se destaca é Leonardo da Vinci pelo simples facto de a sua amizade com Pacioli ser uma combinação perfeita, pois “Pacioli ajudou Leonardo nas raízes da perspetiva e Leonardo ajudou Pacioli com a sua caneta e tinta”, Sangster (2020a, p. 21); o que levou à construção do manuscrito intitulado de *De Divina Proportione* que, nas palavras de Hernández Esteve (1994, p. 58), “é a segunda obra mais importante de Luca Pacioli”.

Deste modo, na subsecção que se segue, dar-se-á ênfase à que é, efetivamente, a obra mais importante de Pacioli: a *Summa*.

4.1 Obra Magna: A *Summa de Arithmetica, Geometria, Proportioni et Proportionalita*

A *Summa* foi o tratado mais importante de Pacioli, com, aproximadamente, 2 000 cópias impressas considerando-se um *best seller* do século XV (cf. Sangster, 2007). É de salientar que este manuscrito é composto por 616 páginas, um livro grande para a época

(Sangster, 2007); que se fosse impresso hoje, segundo Carqueja (2011), teria mais de 1 200 páginas, o dobro note-se.

Assim, é preciso ter em conta que este manuscrito tem de ser analisado e julgado numa perspetiva do século XV, não uma moderna, e como um todo (Sangster, Stoner e McCarthy, 2011), apesar dos ensinamentos de contabilidade por partidas dobradas contidos ainda serem aplicados hoje nas empresas (Guimarães, 2005).

Devido ao seu sucesso, a *Summa* teve quatro edições em Itália (1494, 1523, 1878 e 1911), tendo sido traduzida em inglês (Silva, 1948), bem como noutras 13 línguas: “chinês, tcheco, flamengo/holandês, francês, alemão, italiano, japonês, polaco, português, romeno, russo, espanhol e turco” (Sangster, 2007, p. 126); sendo que em Portugal a tradução existente recai somente sobre o *De Computis et Scripturis*, feita pelo professor Hernâni O. Carqueja (cf. Carqueja, 2014).

Pacioli escreveu a *Summa de Arithmetica, Geometria, Proportioni et Proportionalita* a pensar nos “mercadores, artistas, engenheiros e arquitetos” (Sangster, 2007, p. 136), ou seja, o público em geral. Ao contrário do que seria de esperar, o manuscrito está escrito em italiano da época, com uma mistura de diversos dialetos, e não em latim (Carqueja, 2011), o que indica a característica humanista do autor e o que também fez com que este manuscrito fosse um êxito em diversas classes sociais.

Portanto, a *Summa* é essencialmente um livro sobre matemática pois, para o frade, matemática é a ciência mais fundamental (Sangster, 2018); também constituindo, nas palavras de Guimarães (2005, p. 68), “uma das disciplinas em que a Contabilidade se serviu e ainda serve para fundamentar o seu carácter científico”.

Segundo Gonçalves (2019), existem três exemplares da edição da *Summa* de 1494 em Portugal: um dos exemplares encontra-se na Biblioteca Municipal Pública do Porto; outro na Biblioteca da Ajuda em Lisboa; e o terceiro encontra-se na Biblioteca Nacional de Portugal também em Lisboa.

4.2 *Tractatus XI de Computis et Scripturis*

O *Tractatus XI de Computis et Scripturis* foram as 27 páginas incluídas na *Summa*, divididas em 36 capítulos, que revolucionaram o mundo quanto à contabilidade, que apesar de já ter sido há mais de 525 anos, um estudo feito por Sangster, Franklin, Alwis, Abdul-Rahim e Stoner (2014) demonstrou que o seu tratado ainda é bastante útil no século XXI. Portanto, o estudo consistiu em, num curso de contabilidade, lecionar as aulas segundo a pedagogia de Luca Pacioli; e como resultado, comparativamente com o ano anterior no qual foram usados manuais modernos de contabilidade, os alunos tiveram um melhor desempenho e uma melhor compreensão sobre partidas dobradas. Isto porque, o pai da contabilidade ao ensinar este método, introduzia primeiro a estrutura e as regras, tendo em conta o contexto do negócio e só depois adicionava valores (Sangster e Scataglini–Belghitar, 2010). Além disso, também acreditava que o aspeto mais complicado das partidas dobradas era “identificar as contas corretas a debitar e a creditar” (Sangster e Scataglini–Belghitar, 2010).

Focando agora no conteúdo do tratado, Pacioli, no seu primeiro capítulo, descreveu quais os elementos necessários para se ser um bom mercador: ter dinheiro em efetivo ou outro bem patrimonial facilmente transformável em dinheiro, explicando que sem dinheiro era difícil fazer negócios; saber fazer cálculos com rapidez; e registar e anotar todos os seus negócios de maneira ordenada, independentemente da sua importância, para que posteriormente se possa encontrar as transações com facilidade (Pacioli, 1494, *apud* Carqueja, 2014).

Após a enumeração dos elementos necessários, Luca Pacioli deu ênfase ao método contabilístico que os mercadores deveriam adotar, sendo esse o método de Veneza [contabilidade por partidas dobradas], expressando que era o mais recomendável (Pacioli, 1494, *apud* Carqueja, 2014). Nos capítulos seguintes o autor referiu como os comerciantes deveriam começar a sua atividade.

Assim, na primeira parte do tratado, nos capítulos dois, três e quatro, o autor expressou como o mercador deveria fazer o inventário e a importância do mesmo (Pacioli, 1494, *apud* Carqueja, 2014). Alerta-se que, neste contexto, o inventário também englobava ativos fixos tangíveis.

Além disso, como descrito na segunda parte do tratado, o mercador teria de abrir três livros que seriam necessários para a comodidade e boa ordem do negócio, nomeadamente o Memorial ou Borrador; o Diário; e o Razão, embora o primeiro pode-se ser rescindido pelos comerciantes que apresentassem um volume de negócios reduzido (Pacioli, 1494, *apud* Carqueja, 2014), apesar de o autor ter dedicado alguns capítulos somente à construção do mesmo, pois era o mais detalhado.

Pacioli apresentou ainda os dois termos a utilizar nos registos do diário: “Por” e “A” de significado oposto; “Por” indicava sempre o devedor, enquanto que “A” designava o credor; assim em primeiro lugar deveria vir a conta “deve” (débito) e logo depois a conta a “haver” (crédito), separadas por 2 linhas ou traços (Pacioli, 1494, *apud* Carqueja, 2014). Atente-se que, atualmente na academia o termo “Por” caiu em desuso e apenas é usada a preposição “a” a anteceder a conta a creditar.

Além disso, os livros supracitados apresentavam registos contabilísticos que serviam como meio de prova (Carqueja, 2011), pelo que o frade dizia ser uma boa prática os comerciantes autenticarem os seus (Pacioli, 1494, *apud* Carqueja, 2014).

No entanto, Pacioli excluiu do tratado os lançamentos compostos (Gonçalves, 2019), só exemplificava utilizando lançamentos simples, uma conta a débito e uma a crédito, mas sabia da existência dos primeiros (Carqueja, 2011).

Portanto, o ensino de Pacioli foi feito numa base axiomática, apesar de não ter usado essa terminologia, pois ainda não existia (Sangster, 2021). Sendo que ao longo do seu tratado, declarava que se o leitor fizesse como lho era prescrito, iria conseguir fazer registos contabilísticos (Sangster, 2021).

5. Conclusão

O presente trabalho teve como contributo principal fornecer informações sobre a personagem histórica que tanto contribuiu para o mundo da contabilidade, apresentando acontecimentos da sua vida e esclarecendo possíveis dúvidas.

Por meio do método bibliográfico, pretendeu-se juntar neste trabalho, informação relevante sobre a vida e obras de Luca Pacioli, focando nos autores de melhor recomendação; esperando ser a base do conhecimento de todo o estudante e profissional de contabilidade, familiarizando-os com a origem da propagação das partidas dobradas e o seu causador.

Assim com este *paper* foram apresentadas várias passagens da vida do autor, como os seus estudos e ensinamentos, a sua devoção e os contactos que teve com demais indivíduos, que o levou a escrever várias obras.

As suas obras versavam sobre temas como a matemática, álgebra e até mesmo xadrez, no entanto, a mais famosa é sobre contabilidade e negócios.

No entanto, existem limitações: a falta de documentos oficiais que comprovem certas passagens da vida do frade Luca Pacioli causando incertezas na literatura; tendo sido, além disso, um trabalho de grupo realizado em época de pandemia (SARS-CoV-2), pelo que não foi possível frequentar bibliotecas em conjunto, e a sua redação teve de ser realizada somente recorrendo a recursos informáticos.

Tendo em conta futuras investigações, o principal objetivo deveria ser procurar colmatar lacunas na literatura, essencialmente quanto às datas incertas relativamente a certos episódios da vida de Pacioli.

Referências

- Bertato, F. M. (2008), *“De Divina Proportione” de Luca Pacioli (Tradução Anotada e Comentada)*. Campinas: Universidade Estadual de Campinas Instituto de Filosofia e Ciências Humanas Centro de Lógica, Epistemologia e História da Ciência. Tese de Doutorado em Filosofia.
- Carqueja, H. O. (2011), “Luca Pacioli e as partidas dobradas”. *Revista Portuguesa de Contabilidade* 1(1), pp. 11-48.
- Carqueja, H. O. (2014), “Tradução de Hernâni O. Carqueja do Particularis de Computis et Scripturis”. In Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas (OTOC) (Org.) (2014), *Actas do VII Encontro de História da Contabilidade da Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas* (pp. 81-157). Lisboa (28 Nov).
- Gonçalves, M. (2019), “Contabilidade por partidas dobradas: história, importância e pedagogia (com especial referência à sua institucionalização em Portugal, 1755-1777)”. *De Computis: Revista Española de Historia de la Contabilidad – Spanish Journal of Accounting History* 16(2).
- Guimarães, J. C. (2005), *Histórias da Contabilidade em Portugal: Reflexões e Homenagens*. Lisboa, Áreas.
- Hernández Esteve, E. (1994), *Luca Pacioli: De Las Cuentas y Las Escrituras*. Madrid: Asociación Española de Contabilidad y Administración de Empresas (AECA).
- Nakanishi, A. (1979), “On the life of Luca Pacioli”. *The Accounting Historians Journal* 6(2), pp. 53-59.
- Neves, A., Baptista, I. e Gonçalves, M. (2019), “Luca Pacioli (1446/7–1517): vida, obra e importância simbólica para a profissão contabilística”. In *Revista Asociación Española de Contabilidad y Administración de Empresas* 128, pp. 32-36.
- Pacioli, L. (1494), *Summa de Arithmetica, Geometria, Proportioni et Proportionalita*. Venezia: Paganino de Paganini.
- Sangster, A. (2007), “The printing of Pacioli’s *Summa* in 1494: how many copies were printed?” *The Accounting Historians Journal* 34(1), pp. 125-146.
- Sangster, A. (2011), “Luca Pacioli, School Teacher and University Professor”. In Hernández Esteve, E. e Martelli, M. (Eds.) (2011), *Before and After Luca Pacioli* (pp. 457-472). *Atti del II Incontro Internazionale Before and After Luca Pacioli*. Sansepolcro, Perugia e Firenze, 17-18-19 Giugno.
- Sangster, A. (2018), “Pacioli’s lens: God, Humanism, Euclid, and the rhetoric of double entry”. *The Accounting Review* 93(2), pp. 299-314.
- Sangster, A. (2020a), “Luca Pacioli and His Art”. *De Computis: Revista Española de Historia de la Contabilidad - Spanish Journal of Accounting History* 17(2), pp. 9-27.
- Sangster, A. (2020b), “Accounting Education and Ethics in the 15th Century”. *Accounting Ethics Education: Teaching Virtues and Values*. Abingdon: Routledge, pp. 3-30.
- Sangster, A. (2021), “The life and Works of Luca Pacioli (1446/7-1517), Humanist Educator”. *Abacus*, pp. 1-26. (No Prelo) [*Trabalho gentilmente cedido ao autor por Alan Sangster.*]

- Sangster, A., Franklin, E., Alwis, D., Abdul-Rahim, J. e Stoner, G. (2014), "Using Pacioli's pedagogy and medieval text in today's introductory accounting course". *Journal of Accounting Education* 32(1), pp. 16-35.
- Sangster, A. e Scataglini-Belghitar, G. (2010), "Luca Pacioli: the father of accounting education". *Accounting Education: an International Journal* 19(4), pp. 423-438.
- Sangster, A., Stoner, G. e McCarthy, P. (2011), "In defense of Pacioli". *The Accounting Historians Journal* 38(2), pp. 105-124.
- Silva, F. V. G. (1948), "Luca Pacioli: o homem e a obra". *Revista de Contabilidade e Comércio* 61/62, pp. 5-27.
- Sousa, J. F. (1995), "Luca Pacioli (1447–1517): alguns aspectos da vida e da obra no quinto centenário da publicação do primeiro tratado impresso de contabilidade". *Revista de Contabilidade e Comércio* (Ed.) (1995), *Luca Pacioli – Colectânea de Artigos Publicados na Revista de Contabilidade e Comércio* (pp. 87-104). Porto: Ediconta. [Anexo ao n.º 205 da Revista de Contabilidade e Comércio].